



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

A SERRA DO PERIPERI E AS IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DA EXPANSÃO URBANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Iguaraci Santos da Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO).

E-mail: iguaraci@yahoo.com.br

Hélio Mário de Araújo

Orientador e professor do Departamento de DGE/PRODEMA/NPGeo – UFS.

Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO).

E-mail: heliomarioaraujo@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos tempos observa-se o aumento do poder do homem sobre a natureza ocasionando mudanças em grandes proporções no ambiente, gerando problemas de diversas ordens, os quais aliados ao crescimento populacional com ocupação de novas áreas, com a exploração de novos recursos naturais vêm causando uma pressão cada vez maior sobre o meio físico (GUERRA E MARÇAL, 2006). Justificando-se com isso a opinião dominante de que os processos de urbanização e industrialização têm tido um papel fundamental nos danos ambientais ocorridos nas cidades, pois o rápido crescimento causa uma pressão significativa sobre o meio físico urbano, tendo as consequências mais variadas, tais como: poluição atmosférica, do solo e das águas, deslizamentos e enchentes, entre outros.

Nesse sentido, o aumento crescente dos problemas ambientais tem levado a comunidade científica a conduzir seus trabalhos nos últimos tempos a buscar soluções para os impactos ambientais oriundos das atividades humanas sobre o espaço ocupado. Por esse motivo, torna-se provável que um dos grandes desafios para as ciências, na contemporaneidade, seja o de ajustar suas metodologias, ou redirecionar suas ações, na perspectiva de viabilizar mecanismos e possíveis respostas que possam levar a soluções, ou pelo menos minimizar os impactos que ocorrem sobre a superfície terrestre.

Objetivo Geral

Avaliar as relações e as implicações socioambientais na unidade geomorfológica Serra do Periperi, geradas pela expansão urbana da cidade de Vitória da Conquista.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos ocorreram em duas etapas: gabinete e campo. Em gabinete, fez-se o levantamento bibliográfico e de documentos cartográficos, além da elaboração das cartas temáticas específicas do meio físico para dar suporte à discussão dos condicionantes geoambientais. Em campo, além das observações diretas sobre os impactos impressos na paisagem, fez-se também a realização de entrevistas.

Caracterização da Área

O município de Vitória da Conquista é caracterizado por apresentar encostas que funcionam como barreira orográfica e, pluviometria entre 650 e 700 mm, com temperatura amena, com média anual abaixo de 17° C. A rede hidrográfica do município é composta basicamente por rios intermitentes, no entanto, destacam-se alguns perenes como o Riacho do Saquinho, Rio Pardo e o Rio Verruga, o qual tem nascente na Serra do Periperi e vêm sendo impactado desde o período colonial.

A Serra do Periperi, faz parte do Planalto dos Geiraizinhos e suas cotas altimétricas chegam a 1.100m. As coberturas detríticas do Planalto de Conquista são constituídas por terrenos tabulares, com textura lisa e tonalidade cinza-claro, dispostas discordantemente sobre unidades litoestratigráficas pré-cambrianas (SILVA, 1998, e MAIA, 2012). As rochas que compõem esta Unidade Geomorfológica são na maioria metamórficas e encontra-se em abundância o quartzito.

No que diz respeito ao solo, predomina o Latossolo Vermelho-Amarelo e os Argissolos, apresentando desde solos profundos e vegetação florestal (Floresta Estacional Decidual – Mata de Cipó) até solos mais rasos com vegetação xerófila caracterizando transições entre ecossistemas de Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

A Floresta Estacional Semidecidual, pode ser encontrada revestindo em sua maior parte as superfícies pré-cambrianas, formando pequenas manchas de áreas ao longo das faixas de transição climática entre a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Decidual. De acordo com o Projeto RADAMBRASIL Folha SD. 24 (1981, p. 425), “essa formação apresenta estacionalidade foliar, sendo composta por indivíduos que possuem meios de

proteção contra a falta de água; devido a isso, na época desfavorável, há perdas de 20% de sua folhagem e dormência das gemas”. Assim, como a maioria das florestas que compõem o Planalto da Conquista, esta floresta se encontra alterada, pelo antropismo.

Resultados

Os elementos que compõem os condicionantes geoambientais da Serra do Periperi estão sendo afetados pelo processo de ocupação desordenada em direção a Serra, os quais inter-relacionados mantêm o equilíbrio dinâmico dessa unidade geomorfológica tão importante para o município, entretanto, esse equilíbrio vem sendo afetado pelo antropismo que por sua vez interfere nesses condicionantes transformando-os em elementos fragilizados, e como consequência, há o desencadeamento de diversos problemas socioambientais que afetam a população conquistense como um todo.

A falta de planejamento para a expansão da cidade, mormente ocupada pelos bairros da Serra ou tangenciais a ela possuem traçados urbanos que foram feitos aleatoriamente, por exemplo, a existência de vias preferenciais nas encostas da Serra do Periperi que aumentam a velocidade de escoamento da água superficial no período chuvoso, além do mais, existem nas adjacências da Serra e em vários pontos da cidade, longas avenidas, sem rede de drenagem, que no período de chuvas intensas se transformam em verdadeiros cursos d'água.

A despeito dos canais Cunha (2003, p. 229), afirma que “nas áreas urbanas, as estruturas de revestimento dos canais são utilizadas como indicador da degradação”. Esses canais aumentam a velocidade das águas pluviais e, por conseguinte, aumentam o seu volume nas partes mais baixas, do município, até porque, muitos desses canais têm sua origem em ruas que se localizam praticamente no topo da Serra, no entanto, há aqueles que se localizam nas áreas mais baixas da cidade.

A consequência da retificação dos canais é o estrangulamento do leito dos córregos, riachos e lagoas receptoras, provocando inundações em vários pontos da cidade, como nos casos dos canais do Bairro Jurema e o da Avenida Juracy Magalhães que drenam, para o Rio Verruga e os canais dos bairros Ibirapuera e Urbis IV, que convergem direto na lagoa do Parque da Lagoa das Bateias, sem contar as diversas galerias fechadas do Rio Verruga, que atravessam vários trechos do centro da cidade. Além disso, tem-se a impermeabilização do solo, como bem salienta Rocha (2008, p. 135), “com a pavimentação asfáltica e construção de prédios, aumentando o volume das águas superficiais pluviais de forma exponencial e todo o processo de degradação ambiental”. Uma das consequências desse processo é a deterioração do asfalto, a exemplo do que aconteceu com a Avenida São Geraldo que tem seu início na

parte alta da cidade, na Serra do Periperi, no Bairro Alto Maron se estendendo até o centro da cidade. Essa avenida teve o seu asfalto deteriorado por conta da força da água, sendo necessário recorrer a medidas paliativas, no caso, barricada com sacos de areia para conter a evolução de buracos abertos pela enxurrada das chuvas torrenciais.

Considerações Finais

A problemática referente aos impactos ambientais envolvendo a Serra do Periperi originou-se no período colonial e tem se perpetuado até os dias atuais, gerando transtornos para o município de um modo geral.

A falta de infra-estrutura urbana, sobretudo, no que se refere à rede de drenagem, fica bem exposta no período de chuvas torrenciais, momento em que os danos gerados no município são bem visíveis, causando danos de ordem física e até mesmo vítimas fatais, de modo que a gestão pública municipal, até o momento não adotou medidas mais eficazes de combate ao processo degradacional da paisagem, nem muito menos medidas que beneficie a sociedade conquistense.

Palavras-Chave: Serra do Periperi, Expansão Urbana; Impactos Ambientais.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Secretaria-geral. Projeto RADAMBRASIL, folha SD. 24, Salvador; **Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra**; RJ, 1981.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.) **A questão ambiental – diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GUERRA, A. J. T; MARÇAL. M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006. 192 p.

MAIA. R. **Sustentabilidade e Agricultura Familiar em Vitória da Conquista – BA**. Tese de doutorado, São Cristóvão – SE, 2012. 287 p.

SILVA, I.S.; SANTOS, T.M. A Relação Solo/Vegetação nas Encostas e no Planalto de Vitória da Conquista. In:**XI Encontro Nacional de geógrafos**, Comunicações Livres e Pôsteres, Volume I, Ed. UESB, 1998.

ROCHA, A. A. Análise Socioambiental da Bacia do Rio Verruga os Processos da Urbanização de Vitória da Conquista – BA. Dissertação de Mestrado, UFPB. 2008. 179 p. Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/altemar_amaral.pdf. Acessado em 05/05/2010.

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. São Paulo: EPU, 1986.

Linha de Pesquisa: Dinâmica Ambiental.